

**Oração de Dom Murilo S. R. Krieger,  
Arcebispo de Florianópolis, diante de  
Jesus Eucarístico, no Lucernário de  
instalação do Altar Permanente de  
Adoração, na véspera da abertura do  
15º Congresso Eucarístico Nacional**

**[Centro-Sul, Florianópolis, 17.05.06]**

**Congresso Teológico**



Senhor, tu sabes quem nós somos. Aqui está um pouco de todo o Brasil. Aqui está o povo desta Arquidiocese que, na sua simplicidade, ao longo dos quatro anos de preparação deste 15º Congresso Eucarístico Nacional, mostrou o quanto te ama. Somos muitos. Somos incontáveis. É toda uma multidão que trabalhou, muitas vezes de forma escondida, preparando este Congresso. De muitas pessoas ninguém sabe o nome, nem nós da organização, mas tu as conheces. Tu sabes o nome de cada uma, a sinceridade de seu amor, o carinho com que fez aquilo que foi chamado a fazer ou o que seu coração desejou fazer.

Aqui estão alguns de teus irmãos e irmãs, filhos e filhas deste País que vive momentos difíceis – país tão rico, de tantas tradições, dotado de uma natureza extraordinária, mas que nem sempre tem sabido corresponder devidamente à sua vocação de liderança cristã no mundo – mundo que te esquece, mundo que muitas vezes quer apagar teu nome, mundo que te quer destruir, por meio de filmes que te injuriam e são divulgados com muita propaganda e com meios tais que nós nem teríamos condições de combater.

Aqui está um pouco deste Brasil que sofre em silêncio, que reza e que te ama. Tu viste esta noite: que manifestação extraordinária de amor esse povo te deu e está te dando, porque te ama, porque te valoriza, porque sabe quanto é importante este dom que tu deixaste à Igreja! Aqui está esse povo, aqui estamos nós, teus irmãos e irmãs, que tu conheces de uma forma total. Deste o sangue por nós, derramaste por nós cada gota de teu sangue, num sacrifício muito doloroso para ti. Sabemos que, no meio de toda aquela tua dor, a dor maior era por aqueles que não se deixariam tocar pelo teu sangue, não aceitariam tua salvação, não aceitariam tua palavra. Para eles, especialmente, debes ter dirigido orações ao Pai, pedindo que seus corações se abrissem, que não se fechassem em seu egoísmo. Senhor, nesta noite nós rezamos particularmente por esses irmãos; rezamos por aqueles que não te amam porque não te conhecem. Rezamos por aqueles que trabalham para te destruir quando, na verdade, vieste trazer a paz, o amor, a fraternidade e um novo estilo de vida. Na Eucaristia, deste o exemplo desse estilo de vida: te repartiste conosco. Quiseste ficar no meio de nós justamente para nos mostrar que amar é isto: é repartir, é doar-se sem medida, até o fim. Sim, “até o fim”, como escreveu teu evangelista João. “Até o fim” nos amaste.

Aqui estamos nós, Senhor. Olha para o desejo do coração de cada um de nós, desejo que temos de te amar, de te servir, de te adorar neste sacramento que nos deixaste, presente extraordinário de teu amor. “*Tendo*



*amado os seus, amou-os até o fim*”: tu nos amaste até o fim. Quando te reuniste naquela ceia memorável, ceia que é para nós fonte da Eucaristia, disseste: “*Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco*”. É isso que tu nos dizes em cada celebração eucarística, convidando-nos a nos unirmos a ti na oferta que fazes de ti mesmo ao Pai. Nessa oferta queres incluir toda a humanidade: cada pessoa, cada situação, cada trabalho, mesmo o mais humilde, o mais escondido; queres incluir cada pensamento, cada sofrimento e queres que nós sejamos, na Eucaristia, aqueles que levam para o altar toda a dor da humanidade, especialmente a dor não oferecida. Aqui estamos nós, Senhor, com muita simplicidade; aqui estamos, porque te amamos.

O que trazemos para ti? Gostaríamos de te trazer grandes presentes. Gostaríamos de trazer multidões conquistadas, convertidas para ti. Mas talvez estejamos trazendo tão somente a experiência de nossa própria limitação. A esse respeito, cada um pode falar por si mesmo. Gostaríamos, Senhor, de ser melhores, mais santos, mais dedicados, mais generosos, mais simples, mais serviçais, como tu. Gostaríamos de ser um pouco mais semelhantes a ti; mas como estamos longe disso, Senhor Jesus! Trazemos, pois, nosso coração que é muito pobre, mas que tu amas e aceitas como ele é. Diria que tu nunca te decepcionaste conosco, porque sabes como nós somos, o que podemos te dar e o que podemos te oferecer. Oferecemos-te, então, nossa pobreza, nosso corpo, nossa inteligência e o desejo de te servir melhor. Oferecemos-te nossa vida: só temos uma e muitas vezes mal vivida, mas a oferecemos a ti, conhecendo tua capacidade imensa de transformar tudo e de santificar, de transformar nossa vida, fazendo com que dessa miséria, que somos nós, surja uma hóstia viva, para ofereceres ao Pai.

Nesta noite, Senhor, trazemos também nossos pedidos, que são muitos e que tu conheces. Tu já ouviste os pedidos de muitos corações que aqui estão, ou que nos estão acompanhando por uma das emissoras de rádio ou televisão, ao longo deste Brasil. São pedidos sinceros. Nós sabemos que não temos o direito de te pedir nada, mas foste tu que nos ensinaste a pedir: “*Pedi e recebereis*”, disseste, e deixaste claro, pelo exemplo de muitos doentes que tu curaste, que eles não seriam curados, não teriam sido curados não fosse o pedido que fizeram: “*Senhor, que eu veja*”, “*Senhor, que eu ande*”, “*Senhor, minha filha está enferma, olha por ela!*” Hoje somos nós aqui que repetimos esses pedidos. Olha as pessoas que trazemos no coração, os filhos de mães muito sofridas, de pais que muitas vezes quase perdem a esperança. Ouve, Senhor, a



oração dos jovens, destes jovens que tu amas muito e que queres ver-te seguindo como sacerdotes, na vida religiosa, ou como cristãos decididos e capazes de transformar o mundo no campo da política, do comércio e da indústria. Que os jovens realmente assumam os teus valores, que te aceitem como “*caminho, verdade e vida*”.

Jesus, são tantos os pedidos! Seria maravilhoso se cada um pudesse agora apresentá-los em voz alta. Não que tu precisas disso: para nós é que seria interessante ver como o povo confia em ti e tem uma capacidade extraordinária de jogar em teu coração suas necessidades. Foste tu que nos incentivaste a isso quando disseste, quase num convite, quase numa insistência: “*Vinde a mim, vós que estais aflitos e sobrecarregados e eu vos aliviarei*”. Estamos sobrecarregados, Senhor! Estamos pessoalmente sobrecarregados. Nossas famílias têm um peso imenso e tu sabes muito bem que, quando elas são destruídas, destrói-se a esperança, destrói-se a sociedade. Foi por isso que teu Pai te pediu muitas coisas, te pediu muito, até que desses a vida até o fim. A única coisa que Ele não te pediu foi nascer em uma família desorganizada, desestruturada e sem unidade. Ao contrário, preparou a mais santa das mães para ser tua mãe. Preparou um homem extraordinário, um homem justo, como diz a Bíblia, para ser aquele que assumiria externamente tua paternidade. Olha as famílias, Senhor Jesus, olha nossas famílias, porque tu sabes que em grande parte a situação de nosso País se deve ao trabalho, que eu diria ser quase sistemático, de grupos e de organizações que procuram destruí-la. Olha as crianças, tuas queridas crianças! Tu sabes como elas são violentadas de muitas maneiras. Muitas vezes isso acontece antes de nascerem, e por quem mais deveria protegê-las. Elas não têm defesa. Imagino teu grito de dor nessas situações, teu grito que nasceu na Cruz. Senhor Jesus, estamos em um país que se diz cristão, mas que aprova muitas vezes leis que favorecem a morte. Senhor, repete hoje a oração que fizeste na Cruz: “Pai, perdoai-lhes, eles não sabem o que fazem!”

Senhor Jesus, olha, enfim, cada pessoa em sua individualidade. Atende a seus pedidos. Foste tu que nos disseste que deveríamos pedir, e pedir com confiança, prometendo-nos que, em nosso nome, apresentarias nossos pedidos ao Pai, e que estarias junto ao Pai intercedendo por nós. Nestes dias do Congresso Eucarístico serão multidões, aqui neste altar do Brasil que é Florianópolis, e ao longo do Brasil, multidões que apresentarão pedidos. Jesus, pelo amor que tens ao Pai, pelo amor que tens por nós, sê nosso intercessor junto do Pai, incessantemente, para que sejamos cada dia mais um povo, aquele povo



que tu vieste conquistar; que formemos um corpo e que, na alegria, possas apresentá-lo ao Pai, dizendo: *Aqui está o povo que eu conquistei para ti com minha doação; povo que te ofereço como fruto do sangue que derramei por ele!*

Jesus, obrigado por tua presença no meio de nós. Já estamos cantando: *Ele está no meio de nós!* Tu estás no meio de nós! De minha parte, também tenho um pedido para te fazer: Toca o coração dos bispos, dos padres, dos diáconos, dos religiosos e religiosas, dos seminaristas, dos leigos e leigas, para que todos nós valorizemos mais tua presença no Santíssimo Sacramento do Altar. Além de participarmos da tua eucaristia, do teu sacrifício, do teu banquete, que valorizemos cada vez mais essa tua presença. Que se multipliquem adorações eucarísticas neste nosso Brasil. Que se multipliquem horas organizadas, em que a comunidade cante, reze ou fique em silêncio - um silêncio que fala. Melhor: um silêncio que nos permita te escutar. Obrigado, Jesus! Como os discípulos de Emaús, que hoje não são dois, mas uma multidão, nós te dizemos: "*Fi ca conosco, Senhor!*" Fica conosco, pois já é tarde! Nós temos certeza: tens muito a nos dar e nós queremos essa tua presença.

*Vinde e vede! Ele está no meio de nós!*